

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

CFF realiza curso e disponibiliza banco de dados para assessorar farmacêuticos de farmácias comunitárias



O Coordenador Radif Domingos (em pé) explica os benefícios do projeto

O Exercício Profissional Face aos Desafios da Farmácia Comunitária, projeto do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que reúne um conjunto de ações para subsidiar de informações técnico-científicas os farmacêuticos que atuam em farmácias, já está em andamento. Implan-

tado, no Distrito Federal, no dia seis de maio de 2005, sob a forma de um piloto, e com término previsto para nove de julho deste ano, o projeto tem por objetivo fornecer conhecimentos necessários ao desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica nos estabelecimentos. Entre

as ações, estão um curso de atualização para farmacêuticos e a disponibilização de um sistema de informações *on-line* sobre medicamentos.

Os farmacêuticos participantes do curso estão recebendo informações integradas sobre fisiopatologia, terapêutica de doenças e medicamentos. Além disso, aprendem a usar o banco de dados pertencente ao Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim), órgão do CFF, com 1.500 perguntas e respostas classificadas, de acordo com as especificações farmacêuticas.

Rápido - Para o Coordenador do programa, farmacêutico Radif Domingos, o Curso e o banco de dados serão ferramentas importantes para o trabalho diário do farmacêutico, de orientar a sociedade sobre medicamentos. "Começamos a trabalhar com as farmácias comunitárias, porque, nelas, a população tem acesso



Solenidade de lançamento do projeto-piloto do CFF. Da esquerda para a direita, farmacêutico Carlos Vidotti, Coordenador técnico do Cebrim; Rogério Tokarski, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Distrito Federal; Radif Domingos, Coordenador do Programa de Sistematização do Cebrim, do qual faz parte o curso "O Exercício Profissional Face aos Desafios da Farmácia Comunitária"; Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF; Tarcísio Palhano, um dos professores do curso; Lérica Vieira, Secretária Geral do CFF, e Edson Taki, Vice-presidente do CFF.

rápido e gratuito ao farmacêutico, profissional apto a dar informações científicas sobre medicamentos", justifica Radif Domingos.

Caso o farmacêutico seja abordado por um paciente, após concluir o curso, e não encontre a informações desejadas no banco de dados, ele poderá acessar o "Cebrim Via On-Line", em que será possível contatar, imediatamente, os farmacêuticos de plantão do órgão, conectados a um sistema de base de dados sobre medicamentos, com tecnologia de ponta. "Não haverá pergunta sem resposta", garante o Coordenador do programa.

Qualificação e alcance social - O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, come-

mora a execução do projeto, salientando os seus aspectos positivos. Cita primeiramente a qualificação profissional para a prática dos serviços de assistência farmacêutica dentro dos estabelecimentos. "Sempre acreditamos neste sonho: o de o farmacêuti-

co conquistar o seu espaço junto à sociedade, através da qualificação, do conhecimento. E, agora, é o próprio CFF que materializa este sonho", argumenta Souza Santos.

Outro aspecto importante do projeto destacado pelo dirigente do Conselho Federal é o seu alcance social. Ele informa que a sociedade



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: "É preciso acreditar no sonho de um farmacêutico qualificado atuando diretamente junto ao cidadão"

passará a ter no farmacêutico qualificado e nutrido de informações técnico-científicas, através dos bancos de dados disponibilizados aos profissionais que estão realizando o curso, um aliado mais preparado para os desafios sobre os medicamentos e sobre a prevenção de doenças.

Souza Santos comenta que os farmacêuticos participantes do curso têm

a devida consciência do seu papel social junto aos clientes das farmácias em que atuam, mas sabem também que essa consciência é potencializada, quando estão mais qualificados. Diz o Presidente do CFF: "Estamos vivendo definitivamente um novo

tempo na Farmácia: um tempo marcado pela atividade clínica desenvolvida pelo farmacêutico diretamente junto à sociedade".

Organização - O curso é dividido em dez módulos, de 12 horas cada, e está sendo realizado, às sextas-feiras, das 19 horas às 23 horas, e, aos sábados, das 8 horas às 12 horas e das 14 horas às 18 horas, no auditório do CFF. As aulas são ministradas pelos farmacêuticos Tarcísio Palhano, Lindemberg Costa, Nair Ramos, Ivonete Batista, Arnaldo Zubioli, Roberto Bazotte, Valdevez Penteado, Mauro Castro, Carlos Vidotti, Emília Vitória, Rogério Hoefler, Micheline Meiners e Janeth Naves, todos excelências em Farmácia Clínica e em informações sobre medicamentos.

Os organizadores do projeto, ao final da realização de cada curso, verificarão o alcance dos objetivos propostos. E, de acordo com a avaliação dos resultados, a coordenação pretende intervir no evento, para ajustar as ações e fazer alterações em seu programa e em sua metodologia. Serão considerados, na avaliação, o número de farmacêuticos participantes, no início e no final do curso; o número de farmácias conveniadas, em cada cidade; a análise do curso feita pelos alunos e professores, entre outros critérios.

Ao final do curso, as farmácias comunitárias que integram o projeto, deverão divulgar para a sociedade que estão aptas a dar informações sobre medicamentos, sem ônus algum para o paciente. A meta é atingir 56 mil farmácias comunitárias, no Brasil. O projeto, sob a forma de um piloto, no Distrito Federal, será levado para Goiânia, também sob a forma presencial, e, depois, chegará às outras cidades do País, no formato de educação à distância. A sua coordenação já está desenvolvendo as ferramentas, nesse sentido.

Por Priscila Rangel, estagiária de Jornalismo, e pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista.